

MAPEAMENTO DE ÁREAS DEGRADADAS PELA ATIVIDADE GARIMPEIRA DIAMANTÍFERA NO MUNICÍPIO DE ESTRELA DO SUL/MG

Melo, M.F.¹; Fernandes, P.R.M.¹; Gomes, R.J.¹

¹Fundação Estadual do Meio Ambiente.

RESUMO: Dentre as metodologias minerárias, a atividade garimpeira é talvez a que mais contribui para a degradação ambiental, uma vez que é desenvolvida através de técnicas rudimentares, sendo comumente aplicada nos leitos dos rios e em suas áreas de preservação permanente – APP. É possível observar este cenário no município de Estrela do Sul, no Estado de Minas Gerais, que é conhecido pela extração de diamante em aluviões e terraços do rio Bagagem e seus afluentes, atividade que data desde o século XVIII. Dentro deste contexto, o objetivo do presente trabalho é avaliar o impacto causado pelos garimpos de diamante na área do município supramencionado. Este estudo é fruto do Projeto “Reconversão de Territórios”, da Fundação Estadual do Meio Ambiente, o qual foi criado no ano de 2012, com objetivo de avaliar as relações territoriais existentes com a mineração e a gestão pós-encerramento, com ênfase na reabilitação das áreas mineradas e na definição de uso futuro. A execução do trabalho se deu inicialmente através de levantamentos bibliográficos, consultas ao Sistema Integrado de Informação Ambiental – SIAM, ao Cadastro Mineiro do Departamento Nacional de Produção Mineral – DNPM, à Polícia Militar Ambiental de Minas Gerais e à Prefeitura Municipal de Estrela do Sul. Adicionalmente, foi realizada a delimitação das áreas impactadas através das imagens de satélite do Software Google Earth Pro. Com base nas informações levantadas, foram selecionadas oito áreas para realização dos trabalhos de campo para caracterização ambiental das mesmas e seus entornos, conhecidas como garimpo Córrego da Onça, Inglês, Paracatu, Praia Rica, Saudade, Pororoca, Ponte dos Mota e Serafim. Com exceção do primeiro, que está localizado na APP do córrego homônimo, todos estão localizados na APP do rio Bagagem. O Garimpo Praia Rica é atualmente composto por diversas lagoas formadas nas antigas escavações, já que o solo areno-argiloso do local propicia o acúmulo de água; entre as lagoas há ocorrência de processo de regeneração natural com crescimento de espécies espontâneas e algumas pioneiras; pode-se dizer que, das áreas mapeadas em campo, é a única que está completamente reintegrada à paisagem. Nos demais garimpos, apesar da formação de lagoas nas antigas escavações, há grande parcela de solo exposto e diversos taludes íngremes, cenário que é propício à aceleração da evolução de processos erosivos, como ravinamentos, como pôde ser observado in loco. A análise da imagem de satélite possibilitou traçar uma área impactada pelos garimpos no município de aproximadamente 1.837.142 m², área correspondente a aproximadamente 170 campos de futebol, porém, acredita-se que o impacto tenha sido maior ao longo dos séculos, mas a regeneração natural do terreno impossibilita chegar a uma mensuração exata. Através das consultas ao SIAM e ao DNPM, em termos legais, perante o órgão ambiental de MG, a atividade garimpeira em Estrela do Sul ocorreu em situação irregular. O trabalho permite então dizer que a atividade garimpeira diamantífera envolve problemas de ordem legal e ambiental, necessitando de um equacionamento mais adequado, sendo que a reabilitação de algumas áreas degradadas não será possível sem a intervenção de outros atores, principalmente do setor público.

PALAVRAS-CHAVE: GARIMPO DE DIAMANTE; ÁREA DEGRADADA; RECUPERAÇÃO AMBIENTAL.